



“A COR DO LASER”: UM ESTUDO SOBRE TECNOLOGIAS DE INTERVENÇÃO ESTÉTICA, GÊNERO E RAÇA.

Isadora Silveira da Costa¹ – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo:

Este trabalho estuda a divulgação de novas tecnologias de intervenção estética e suas relações com as dimensões de gênero e raça. Em especial, foca na tecnologia utilizada para depilação a laser, levando em consideração o debate da interferência do desenvolvimento tecnológico no campo biomédico com influência e consequências diretas da questão étnico-racial, com destaque para a relação entre o uso da tecnologia e o marcador de raça. A pesquisa é vinculada ao projeto “Novas formas de circulação de conhecimento e de acesso a tecnologias biomédicas: cenários contemporâneos para transformações corporais e subjetivas” de autoria de Fabíola Rohden. O projeto busca pautar as transformações corporais em contextos diversos em que a procura pelos procedimentos confunde-se com a busca pela saúde, destacando a questão do aprimoramento de si, o corpo e a performance. Para tanto, utiliza-se da observação das redes sociais e dos sites de companhias que oferecem este procedimento de intervenção estética. Quanto às análises feitas, evidencia-se o aparecimento frequente do marcador de raça e de classe social, e a aparente discussão inconclusiva da possibilidade do uso da tecnologia de depilação a laser para a pele mais escura. Algumas empresas dizem utilizar de uma tecnologia específica ou mais adequada para lidar com todos os tipos de pele, mas constata-se que, embora a tecnologia se pretenda “universal”, privilegia o tratamento em pessoas com peles mais claras e não de pele negra. Destaca-se também a busca pelo procedimento por pessoas que objetivam o clareamento de regiões da pele, trazendo à tona novamente a dimensão racial.

Palavras-chave: Depilação a laser. Estética. Raça.

Abstract:

This work studies the dissemination of new aesthetic intervention technologies and their relationships with the dimensions of gender and race. In particular, it focuses on the technology used for laser hair removal, taking into account the debate on the interference of technological development in the biomedical field with the influence and direct consequences of the ethnic-racial issue, with emphasis on the relationship between the use of technology and the marker of race. The research is linked to the project “New forms of circulation of knowledge and access to biomedical technologies: contemporary scenarios for bodily and subjective transformations” by Fabíola Rohden. The project seeks to guide body transformations in different contexts in which the search for procedures is confused with the search for health, highlighting the issue of self-improvement, the body and performance. For that, it uses the observation of social networks and the websites of companies that offer this procedure of aesthetic intervention. As for the analyses, the frequent appearance of the marker of race and social class is evident, and the apparent inconclusive discussion of the possibility of using laser hair removal technology for darker skin. Some companies claim to use a specific or more suitable technology to deal with all skin types, but it appears that, although the technology is intended to be “universal”, it favors treatment in people with lighter skin and not black skin. Also noteworthy is the search for the procedure by people who aim to lighten skin regions, bringing the racial dimension to the surface again.

Keywords: Laser waxing. Aesthetics. Race.

¹Graduanda de Ciências Sociais e Bolsista de Iniciação Científica na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), isadoracosta.tr@gmail.com.



1. Introdução

A pesquisa apresentada é vinculada ao projeto “Novas formas de circulação de conhecimento e de acesso a tecnologias biomédicas: cenários contemporâneos para transformações corporais e subjetivas” (CNPQ/UFRGS 2020-2022) de autoria da Professora Fabíola Rohden (IFCH/UFRGS). O projeto busca pautar as transformações corporais em contextos diversos em que a procura pelos procedimentos confunde-se com a busca pela saúde e não somente como uma questão de aprimoramento de si, que também carrega demasiada importância, mas também com destaque para a questão corporal e a performance física dessas pessoas. O projeto engloba e debate também as questões de gênero, de sexualidade e da saúde, especialmente no campo biomédico. Ao pensar o contexto que perpassa essas questões, chegamos até as redes sociais e a internet, espaço de troca de conhecimento e também de muita informação compartilhada sobre a temática. Trata-se de discursos e conteúdos que antes eram encontrados majoritariamente no consultório médico e que agora estão disponíveis a partir da realização de uma busca simples em mecanismos de pesquisa, deixando evidente a importância e o impacto que as novas tecnologias passam a ter nos novos contextos de sociedade. Pensando na questão do aprimoramento de si, define-se como foco deste trabalho, os estudos sobre a tecnologia utilizada para depilação a laser, levando em consideração também os debates que contornam esta temática. Optou-se por um recorte em que é destacada a interferência do desenvolvimento tecnológico no campo biomédico com influência e consequências diretas da questão de raça, principalmente a relação entre o uso da tecnologia e o marcador de raça. Para isso, utiliza-se principalmente o acesso às redes sociais e aos sites de companhias que oferecem esse serviço, com significativa evidência e preferência para a plataforma da rede social *Instagram* e material bibliográfico recorrente das buscas realizadas.

1.1 Pensando a tecnologia e a interação com o campo da estética

Os estudos sobre desenvolvimento tecnológico possuem uma abrangência significativa, alcançando diversos campos e caminhos epistemológicos, como os estudos sobre inteligência artificial, banco de dados genéticos e o campo da estética. Esses caminhos tomaram uma proporção ainda maior com o acontecimento da pandemia do vírus Covid-19, visto que seus usos foram intensificados para facilitar e possibilitar o isolamento social, levando muitos dos procedimentos que antes eram feitos de forma manual/análoga para o



campo tecnológico. Nessa portabilidade de atividades cotidianas que eram feitas no formato analógico para serem feitas agora no formato tecnológico, o marcador de raça passou a se fazer ainda mais presente.

O trabalho aqui apresentado tem como foco as tecnologias utilizadas para o procedimento de depilação a laser, com foco no entendimento do aparecimento (ou não) do marcador de raça. Esse procedimento tem sido comumente utilizado e cada vez mais disseminado em virtude da promessa de eliminação total dos pelos e da “liberação” da depilação frequente, assunto controverso em relação ao corpo e a escolha de depilar ou não os pelos. A depilação não é uma prática nova e vem sendo executada desde a antiguidade. Um dos primeiros instrumentos utilizados para depilação foi o estrígil (Santos, [s.d.]), desenvolvido pela civilização romana. Uma vara de metal com aproximadamente trinta centímetros com uma ponta curva, que tinha como principal fim a raspagem da sujeira e do suor do corpo, especialmente nas costas, mas que teve alterações em seu uso. Ao falar especificamente sobre a depilação a laser, existem também diversas possibilidades de lasers a serem utilizados. É justamente pensando essas outras possibilidades que encontramos de forma tímida o debate sobre a tonalidade da pele que pode ou não receber cada uma dessas tecnologias, uma vez que determinados feixes do laser possuem atração pela melanina, funcionando com maior eficiência por meio do contraste da coloração do pelo com a pele, o que não seria uma realidade em pessoas de pele não branca e pelo escuro, por exemplo, devido a suposta falta do contraste. Por exemplo: Quanto mais escuro o pelo e mais clara for a tonalidade da pele, maior seria o contraste entre pelo e pele.

2. O marcador de raça

Quando falamos sobre o campo da estética, a questão racial não é citada diretamente, mas aparece constantemente, podendo ser observada mesmo que de forma implícita. Seja citando o risco com a pele escura, comentando sobre o tipo de laser que funcionaria melhor ou não, ou mesmo, como por exemplo, quanto ao artigo da Sociedade Brasileira de Dermatologia, que coloca como um alerta para “Evitar o uso de laser na pele bronzeada”, sem que nenhuma explicação seja feita na sequência, apenas o apontamento junto à explicação sobre o que é o procedimento. Considero que trata-se de uma ausência presente, conceito articulado e mobilizado por Amade M’Chareck (2014), posto que são feitas colocações como “por isso, recomenda-se o procedimento para pessoas com pele clara e pelo escuro”, “peles mais morenas devem ser resfriadas por mais tempo”, “bronzeados ou de pele



morena” mas sem quaisquer desenvolvimentos ou explicações. Apenas afirmações que são feitas sem embasamento, sem uma explicação. Ao tentar confrontar e entender essas colocações que são feitas sobre a temática de raça, percebe-se que temos quase como um consenso dentro do campo e das discussões sobre depilação a laser, o fato de que a tecnologia em questão não seria indicada para pessoas de pele não branca. Porém, a questão é que muitas dessas afirmações feitas acabam por se perderem do contexto do seu surgimento, tornando-se assim mera reprodução sem o conhecimento ou o questionamento dos porquês que estariam atrelados a elas.

2.1 Tecnologia e raça

Hoje, vemos as tecnologias reproduzindo vieses de seus desenvolvedores, configurações sociais que jamais seriam pensadas há alguns anos, mas que são parte da realidade e do cotidiano de uma vida virtual e tecnológica. As máquinas, os programas e os algoritmos, por mais simples ou complexos que possam ser, são pensados, criados e desenvolvidos por seres humanos que são carregados de histórias, vivências e vieses. Vieses esses que, quer queira quer não queira, acabam por perpassar as tecnologias e a restabelecerem-se em nossas vidas por outras configurações, neste caso trabalhado pelas biotecnologias. A autora Tatiane Muniz e o texto “De corpos universais a corpos refratários: branquitude e efeitos raciais das tecnologias biomédicas” (2021), foram de extrema importância para o curso das observações que são feitas aqui ao pensar o marcador de raça. Muniz (2021), apresenta no texto a materialização da raça ao pensar o campo biomédico e suas reverberações tecnológicas que são ali encontradas. Percebemos aqui o encontro com a temática da depilação a laser apontada junto da discussão sobre as relações com questões de raça, visto que, trata-se também de uma situação em que ocorre uma tentativa de normalização da população dentro do campo biomédico, normalização esta que é impedida pela suposta dificuldade de utilização da tecnologia do laser como equipamento depilatório. A pele branca e o indivíduo branco são tomados como ponto de partida para um ideal regulatório. A pele branca e o pelo da pessoa branca são tomados como referência para o que é considerado “normal” ou fora do padrão dentro dos procedimentos estéticos e nas demais relações sociais que se apresentam em nosso cotidiano, pensando a realidade brasileira. Ter a pele escura seria o “fora da curva” e configura a possível complicação do procedimento. Ou seja, por mais que não sejam parâmetros pensados englobando as questões de raça, isso significa que a utilização do laser é pensada para as pessoas de pele branca e



que, ao confrontarem-se com pessoas de pele negra tendo interesse de também utilizarem do procedimento, surge uma tensão e um debate que aparentemente ainda não tem uma conclusão, mas que foi normalizado e é recorrente. Trata-se de mais uma forma de regularização do campo tecnológico em relação aos indivíduos.

2.2 O clareamento de pele

Necessário abordar também o procedimento indireto do clareamento de pele, visto que é uma questão que aparece muitas vezes de forma discreta dentro do contexto dos estudos sobre a depilação a laser. Em alguns momentos, ao ler sobre o procedimento estético, o clareamento de pele é apontado como um dos possíveis benefícios da escolha do laser como tecnologia de depilação, mas não como o seu objetivo principal (Laserfast, 2019). É tratado como um bônus que acompanha a prática estética e os pacotes que são comercializados. Pessoas de pele negra encontram-se muito mais frequentemente em situação de vulnerabilidade social em relação às pessoas brancas. Isso é um problema ainda maior quando falamos de um país que tem 54% da população que se considera negra (IBGE, 2019). Logo, ter a pele mais clara, mesmo que apenas em algumas regiões, pode ser sim uma questão tranquilizante e de fato algo a ser levado em consideração ao comprar um pacote de depilação a laser que se propõe a talvez atingir também esse objetivo do clareamento, principalmente pelo fato de que esse procedimento pode também ser realizado no rosto. Pusseti e Pires (2020), argumentam que o fenômeno do uso de cosméticos e de tratamentos para o clareamento de pele, que é conhecido como lixiviação em alguns lugares, trata da remoção de melanina da pele. Essa prática está conectada ao marketing de um estilo de beleza que é exclusivo daqueles que possuem traços vinculados ao perfil de uma pessoa branca, carregando a bagagem da colonialidade e da valorização do estilo de vida europeu como superior. É utilizado o termo “indústria do branqueamento” para pensar o contexto comentado, podendo ser aplicado ou emprestado para o contexto brasileiro que é estudado também.

2.3 A localização e o consumo

O local em que as empresas que oferecem o serviço de depilação a laser se instalam também permite reflexão. Partindo das empresas observadas, temos quase a totalidade das redes localizadas em shoppings centers de regiões bem estruturadas dentro das cidades. Se pensarmos o shopping como um aglutinador de experiências, é importante considerar que



trata-se de um espaço que aglomera atividades diversas entre si, mas de uma forma ou de outra, acaba por englobar quase todas as “necessidades” cotidianas de um indivíduo. Lá encontramos mercado, lojas de roupas, lojas de brinquedos, praça de alimentação com lanche, almoço e janta e inclusive espaços dedicados a serviços de estética. Quando se vai ao shopping, não é necessário ir a outros lugares, justamente pela facilidade que encontramos na proximidade dessas diferentes opções ofertadas. Um local que é estruturado para provar essa experiência entendida como completa, desviando a atenção da rua e dos espaços de convivência abertos pela cidade.

Assim, é importante pensar também que os shoppings em geral possuem um público alvo e um determinado grupo que frequenta e sente-se confortável a frequentar aquele determinado espaço que visa acima de qualquer coisa o lucro. Como dito por Lemos (1995) no texto “As novas catedrais do consumo: os shopping centers das metrópoles latino-americanas”, a diminuição das distâncias entre os serviços ofertados, ocasiona a diminuição do tempo que é necessário para a realização destes, fez com que poucos serviços não estivessem inscritos dentro de um shopping. Ao pensar sobre esse público alvo e a dimensão que aqui é atingida, é importante ressaltarmos que abrange desde o pensar a oferta de um anúncio que é recebido através das redes sociais até a experiência do serviço em si. Trata-se de um público de classe média, em sua maioria construído por pessoas brancas, mas sabemos que as relações de consumo dentro desse espaço em específico são direcionadas especialmente para as mulheres, isso pensando padrões de estereótipos e papéis sociais do feminino que se constituíram histórica e socialmente (JESUS, SCHERES, FERREIRA; 2013). Voltando para as empresas de depilação a laser, parece que esse recorte faz ainda mais sentido, já que a questão dos pelos está diretamente atrelada a um padrão estético e de beleza que é cobrado e pautado como um objetivo comum. Todas as empresas analisadas para este trabalho encontram-se em shopping centers, o que pode ser representativo justamente dessa cisão entre os espaços urbanos e os espaços rurais enquanto algo distante da contemporaneidade. Pode-se dizer que acompanhar as tendências do campo da estética, especialmente atreladas ao marketing digital, significa também ter um corpo que se faz presente no que é entendido como atual, como moderno e muitas vezes como “novo” ou “atualizado”. Temos então esse espaço físico, que agora também se faz presente nos contextos digitais e que produz significados, simbólicos ou não, mas que são direcionados para um público específico que pode se fazer presente, que possibilita essa passabilidade e que pode se permitir estar atravessado por essas dinâmicas que são também problemáticas.



Estabelecemos assim uma condição contraditória: são as mudanças corporais e de comportamento que definem as mudanças do mercado do consumo ou as mudanças de estratégia, principalmente econômicas, que vão definir quais são as mudanças corporais e comportamentais que devemos aderir?

3. Racismo e imagens

A partir dessas configurações, considero importante pensar de que forma reconhecemos o racismo nas imagens e nos discursos que foram analisadas envolvendo a oferta da depilação a laser, assim como suas demais representações que surgem a partir da corporeidade e do físico, do estético, partindo de uma perspectiva das relações étnico-raciais no Brasil. O preconceito racial de marca, pensado assim por Oracy Nogueira (2007), é definido por uma questão objetiva de aparência, pela cor da pele, aquilo que é visível em um primeiro contato e que ‘marca’ o olhar. É uma contrapartida ao preconceito racial de origem, que é característico dos Estados Unidos, por exemplo, e que tem relação com a descendência do indivíduo.

Quando falamos da aparência, não está se falando somente na cor da pele, mas também sobre traços físicos que são considerados característicos de um grupo ou de outro, a fisionomia, o cabelo, os gestos e até mesmo o sotaque e o modo que a pessoa utiliza para comunicar-se (NOGUEIRA, 2007). A imagem da mulher negra reverbera em pontos que vão além das questões físicas e de fisionomia, apesar de serem o foco neste trabalho. São pautas que seguem perpetuando fragilidades e dores representativas de imagens de controle e estereótipos (COLLINS, 1990), justificando, de certo modo, porque as propagandas e promoções tem como público-alvo principalmente mulheres brancas. É uma forma de legitimação de aparatos ideológicos de forma prática, tendo a raça como principal condutor em conjunto com a esfera do gênero. Sendo assim, além de uma expressão estética do racismo, também uma expressão de um recorte de classe que é feito ao considerar determinados grupos sociais em detrimento de outros, questão que acaba aparecendo também na política da “boa aparência” que envolve principalmente mulheres negras e a relação com o cabelo, o corpo, a vestimenta e os pelos.

4. Considerações finais

Como já comentado, a autora Tatiane Muniz (2021) trabalha o conceito de universalidade, que é o de que a raça está o tempo todo regulando o campo, mesmo quando



não se menciona uma abordagem racial. Isto porque, mesmo quando se tem o silêncio sobre uma categoria, é a noção de raça branca que está sendo considerada e operacionalizada no cotidiano. Ou seja, a ideia de raça branca se constitui como neutra, e não é significada como raça, tudo o que se produz de modo aparentemente “desracializado”, na verdade é racializado, se direciona para a população branca, tomada como universal – ou “população em geral”, e é isso que vemos nas redes, porque o indivíduo que tem acesso as tecnologias citadas é tomado a partir dessa universalidade.

Quanto às análises feitas, destaca-se o aparecimento frequente do marcador de raça, e a aparente discussão inconclusiva da possibilidade do uso da tecnologia de depilação a laser para a pele mais escura. Algumas das redes dizem possuir uma tecnologia específica ou mais adequada para lidar com todos os tipos de pele, mas sabemos que aquilo que é considerado o “todo”, o “universal” trata-se na verdade de uma pele branca e não de uma pele negra. Ressalta-se também a divergência entre o que é proposto e o que encontramos nas mídias sociais quanto a proposição de “um laser específico para a pele negra” ou de “um laser para todas as peles”, quando nas propagandas são utilizadas majoritariamente modelos de pele negra e nas imagens dos procedimentos que são divulgadas encontramos majoritariamente pessoas de pele branca.

Donna Haraway (1995), fala dos saberes localizados, da responsabilização, porque para ela apenas a perspectiva parcial promete visão objetiva. A partir do momento que definimos o saber que está sendo produzido, de modo parcial, tendo consciência dessa parcialidade, estamos nos responsabilizando por ele. Então isso confronta a ideia de ciência neutra, de tecnologia neutra, porque precisam dessa responsabilização. Para a autora, irresponsabilidade no campo científico significa ser incapaz de ser chamado a prestar contas e, ao pensarmos a indústria e os modos de produção que condicionam o consumo, as definições e os padrões do campo da estética, a responsabilização poderia servir como a base do campo, e não somente como uma consequência pelas questões problemáticas que aqui são comentadas.

6. Referências

COLLINS, Patricia Hill. *Pensamento Feminista Negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento*. Tradução Jamille Pinheiro Dias. 1ª edição. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019.



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *População negra no Brasil*. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/radio-usp/dados-do-ibge-mostram-que-54-da-populacao-brasileira-e-negra/>>. Acesso em: mar, 2022.

JESUS, Tiana Brum de. et al. *Relações de gênero e consumo: problematizando práticas e significados do feminino nos corpos*. Disponível em: <http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373146925_ARQ_UI_VO_FazendoGenero-Relacoesdegeneroeconsumo-problematizandopraticasesignificadosdoeminonoscursos.pdf>. Acesso em: 05 de ago. 2022.

Laserfest. *Depilação a laser clareia a pele*. Disponível em: <<https://blog.laserfast.com.br/depilacao-a-laser-clareia-a-pele/>>. Acesso em: 25 ago, 2022.

LEMOS, Amália Inéis Gerageis. *As novas catedrais do consumo: os shopping centers das metrópoles latino-americanas*. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/53695>>. Acesso em: 05 de ago. 2022.

M'CHAREK, Amade. *Race, Time and Folded Objects: The HeLa Error. Theory, Culture & Society*. Sage: University of Amsterdam, 2014.

MUNIZ, Tatiane. *De corpos universais a corpos refratários: branquitude e efeitos raciais das tecnologias biomédicas*. In: Rohden, Fabíola; Pussetti, Chiara; Roca, Alejandra (orgs.) *Bioteχνologias, transformações corporais e subjetivas: saberes, práticas e desigualdades*. Brasília: ABA Publicações, 2021.

MUNIZ, Tatiane. *Processos de materialização da raça e do racismo no campo da saúde: uma etnografia das práticas e narrativas profissionais*. Dissertação (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Porto Alegre: 2021.

NOGUEIRA, Oracy. *Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil*. Tempo Social. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-20702007000100015>>. Acesso em: 06 de ago. 2022.

PUSSETTI, Chiara, PIRES, Isabel. *A indústria do branqueamento em Lisboa: uma etnografia das práticas e produtos para o branqueamento da pele e seus riscos para a saúde dermatológica*. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902020200018>>. Acesso em: 10 de mar. de 2022.

SANTOS, et al. *Diferentes tipos de depilação: uma revisão bibliográfica*. S.d.

Sociedade Brasileira de Dermatologia. *Depilação a laser*. Disponível em: <<https://www.sbd.org.br/tratamentos/depilacao-a-laser/>>. Acesso em: 22 de jan. de 2022.